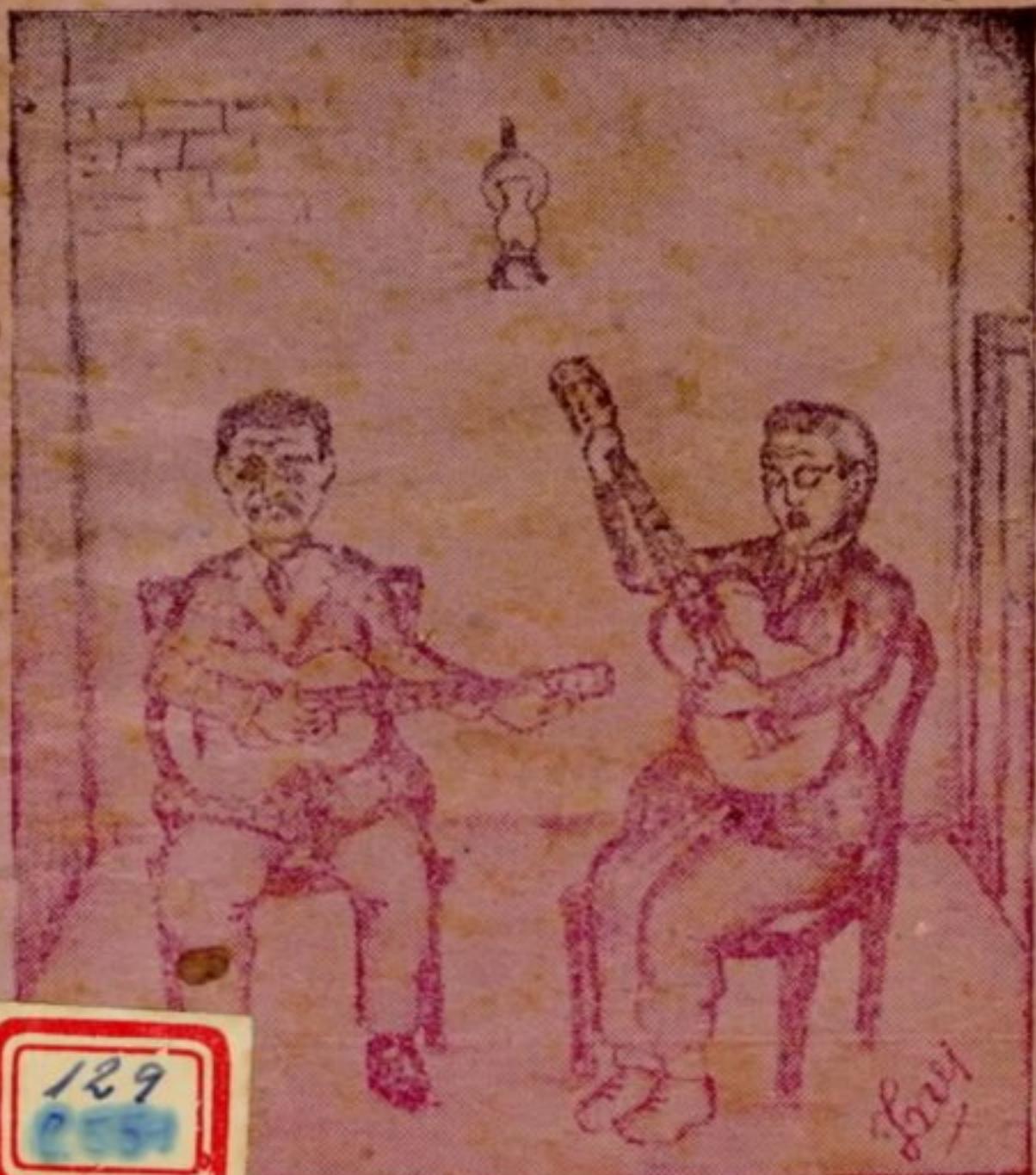


129

ditor—Proprietario:—José Bernardo da Silva

**Peleja de Severino Pinto**

**Com Severino Milanês**



129  
255

129

---

'Editor Proprietario

---

José Bernardo da Silva

---

— PELEJA DE —

---

## Pinto com Milanez

---

Milanez estava cantando  
em Vitoria de Santo Antão  
chegou Severino Pinto  
nessa mesmo ocasião  
em casa de um marchante  
travaram uma discussão

M— Pinto você veio aqui  
se acabar no desespero  
eu quero cortar-lhe a crista  
desmantelar seu poleiro  
aonde tem galo velho  
pinto não canta em terreiro

P—Mas comigo é diferente  
eu sou um pinto graúdo  
arranco esporão de galo  
ele corre e fica tudo  
deixa as galinhas sem dono  
eu tomo conta de tudo

M— Para um pinto é bastante  
um banho de agua quente  
um gavião na cabeça  
uma rapôsa na frente  
um maracajá atrás  
não há pinto que aguente

P-- Da raposa eu tiro couro  
de mim não se aproxima  
o maracajá se esconde  
o gavião desanima  
do dono faço poleiro  
durmo, canto, choco em cima

M - Pinto cantador de fora  
aqui não terá partido  
tem que ser obediente  
cortez e bem resumido  
ou rende-me obediencia  
ou então é destruido

M - Meu passeio nessa terra  
foi acabar sua fama  
derribar a sua casa  
quebrar-lhe as varas da cama  
deixar os cacos na rua  
e você dormindo na lama

M—Quando vier se confesse  
doixe em casa uma quantia  
encomende o ataúde  
e avise a freguezia  
que è para ouvir a sua  
missa do sétimo dia

P—Ainda eu estando doente  
com uma asa quebrada  
o bico todo rombudo'  
e a titela pelada  
aonde eu estiver cantando  
você não toma chegada

M--O pinto que eu pegá-lo  
pélo logo e não prometo  
vindo grande sai pequeno  
chegando branco sai preto  
sendo de aço eu envergo  
sendo de ferro eu decreto

P--No dia que eu tenho raiva  
o vento sente um cansaço  
o dia perde a beleza  
a lua perde o espaço  
o sol transforma-se em gelo  
cal de pedaço em pedaço

M--E no dia qu'eu dou 1 grito  
estremece o Ocidente  
o globo fica parado  
o fruto não dá semente  
a terra foge do cixo  
o sol deixa de ser quente

P--Eu sou um pinto de raça  
o bico é como marreta  
onde bate quebra osso  
sai felpa que dá palheta  
abre buraco na carne  
que dá pra fazer gaveta

M--Eu pego um pinto de raça  
e amolo uma faquinha  
faço um trabalho com ele  
depois presponto com linha  
ele vivendo cem anos  
não vai perto de galinha

P--Milanês você comigo  
desaparece ligeiro  
eu chego lá tiro raça  
me aposso do poleiro  
e você dorme no mato  
sem poder vir no terreiro

M-Pinto agora nós vamos  
cantar em literatura  
eu quero experimentá-lo  
hoje aqui em toda altura  
você pode ganhar esta  
porem com grande amargura.

P-Pergunte o que tem vontade  
não desespere da fê  
de oceano rio e golfo  
estreito, lago ou mare  
hoje você vai saber  
pinto cantando quem é

M--Pinto você me responda  
de pensamento profundo  
sem titubiar a fala  
num minuto ou num segundo  
se leu me diga qual foi  
a primeira invenção do mundo?

P--Respondo porque conheço  
vou dar-lhe minha notícia  
foi o quadrante solar  
pelos povos da Fenícia  
os babilônios também  
gosaram a mesma delícia

M--Como você respondeu-me  
não merece decipina  
hoje aqui não há padrinho  
que revogue a sua sina  
se você souber me diga  
quem inventou a vacina?

P--Não pense q'è com pergunta  
enrascou a mim, Milanês  
foi a vacina inventada  
no ano noventa e seis  
quem estuda bem conhece  
que foi Jener Escocês

M--Sua resposta foi bõa  
de vocação verdadeira  
mas queira Deus o colega  
suba agora esta ladeira  
me diga quem inventou  
o relógio de algibeira?

P--No ano mil e quinhentos  
Pedro Hele com façanha  
em Nuremberg inventou  
essa obra tão estranha  
cidade de Baviera  
que pertence a Alemanha

M--Pinto eu cantando não gosto  
de amigo nem camarada  
se conheceu a historia  
Roma onde foi fundada?  
o nome do fundador  
e a data comemorada?

P---Em 17 e 53  
antes de Cristo chegar  
nas margens do Rio Tibre  
isso eu posso lhe provar  
Romulo ali fundou Roma  
a 15 milhas do mar

M--Pinto eu na poesia  
quero mostrar-lhe quem sou  
relativo o avião  
perguntando ainda vou  
diga o primeiro balão  
quem foi quem inventou?

P-Em mil e seiscentos e nove  
Bartolomeu de Gusmão  
no dia oito de Agosto  
fez o primeiro balão  
hoje no mundo moderno  
chama-se o mesmo avião

M--Pinto estou satisfeito  
já de você eu não zombo  
mas não pensa que com isso  
atira terra no lombo  
disponha de Milanês  
pra ver se ele aguenta o tombo

P---Milanês você comigo  
ou canta ou perde o valor  
você responda-me agora  
seja de que forma for  
de quem foi a invenção  
do primeiro barco a vapor?

M--Eu quero lhe explicar  
digo não muito ruim  
a 16 e 87  
você não desmente a mim  
o inventor deste barco  
foi o sabio Diniz Papim

P---Em que ano inaugurou-se  
da Europa ao Brasil  
a linha pra esse barco  
a vapor e mercantil?  
se não souber dê o fora  
vá soprar em um funil

M--Foi um navio inglês  
que levantou a bandeira  
em 18 e 51  
veio a terra brasileira  
sendo a 9 de Janeiro  
foi a viagem primeira

P--E qual foi a 1.<sup>a</sup> guerra  
feita a barco a vapor?  
você ou diz ou apanha  
da surra muda de côr  
quebra a viola e deserta  
nunca mais é cantador

M---Em 18 e 65  
a esquadra brasileira  
dentro de Riachuelo  
içou a sua bandeira  
na guerra do Paraguai  
foi a batalha primeira

P---Milanês você comigo  
ou canta muito ou imperra  
não pode se defender  
salta, pula, chora e berra  
qual foi a primeira estrada  
de ferro, na nossa terra?

M---Foi quando Pedro II  
tinha aqui poderes mil  
em 18 e 54  
no dia 30 de Abril  
inaugurou-se em Mauá  
a primeira do Brasil

P---Milanês você è fraco  
não aguenta desafio  
eu ainda estou zombando  
porque estou de sangue frio  
me diga quem inventou  
o telegrafo sem fio?

M---Pinto você não pense  
que meu barco vai a pique  
em mil seiscentos e oito  
na cidade de Munich  
Suemering inventou  
este aparelho tão chique

P---Eu já vi que Milanês  
não responde cousa atôa  
se ainda quizer cantar  
hoje um de nós desacôa  
puxe por mim que vai ver  
um pinto de raça boa

M---Pinto o seu pensamento  
pra todo lado manobra  
mas eu não conheço medo  
barulho pra mim não sobra  
è fogo queimando fogo  
è cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão  
levantou-se um cavalheiro  
dizendo quero que cantem  
pelo seguinte roteiro  
Milanês pergunta a Pinto  
como passa sem dinheiro

M—Oh Pinto você precisa  
dum palitô jaquetão  
uma manta um cinturão  
uma calça uma camisa  
está de algibeira lisa  
não encontra um cavalheiro  
que forneça ao companheiro  
pra fazer-lhe um beneficio  
olhe ai o precipício  
e como compra sem dinheiro?

P---Eu recomendo a mulher  
que compre na prestação  
um palitô jaquetão  
a camisa se tiver  
quando o cobrador vier  
ela esteja no terreiro  
eu fico no fogareiro  
pelo oitão vou furando  
ele lá fica esperando  
assim compro sem dinheiro

M---Você em uma cidade  
precisa de refeição  
porem não tem um tostão  
que mate a necessidade  
ali não há caridade  
na casa do hoteleiro  
só encontra desespêro  
fala ninguem lhe atende  
fiado ninguem lhe vende  
como come sem dinheiro?

P---Eu levo um carrapato  
guardado dentro do bolso  
vou no hotel peço almoço  
no fim boto ele no prato  
faço logo um desacato  
chamo o garçon ligeiro  
ele me diz: cavalheiro  
cale a boca và embora  
saio por ali agora  
assim como sem dinheiro

M---Você precisa casar  
para ser pai de familia  
precisa roupa e mobilia  
cama para se deitar  
você não pode comprar  
cadeira nem petisqueiro  
atoalhado estrangeiro  
mesa para refeição  
você não tem um tostão

*Você não tem um tostão  
Como casa sem dinheiro?*

P--Se a moça amar-me enfim  
me tendo amor e firmeza  
não especula riqueza  
nem diz que eu sou ruim  
ela ontem disse a mim:  
eu quero é um cavalheiro  
e você é o primeiro  
para ser meu defensor  
quero é gosar teu amor...  
e assim caso sem dinheiro.

M---Você depois de casado  
sua esposa cai deente  
você não tem um parente  
que lhe empreste 1 cruzado  
ver seu anjo idolatrado  
gemendo sem paradeiro  
olhe aí o desespero  
na porta do camarada  
só ver pobreza e mais nada.  
como cura sem dinheiro?

P--Eu, boto-a nos hospitais  
do governo do estado  
pra quem está necessitado.  
aquilo serve demais  
as irmãs especiais  
chamam logo o enfermeiro  
---Vamos com isto ligeiro!  
tratam com mais brevidade  
se interna na caridade  
assim curo sem dinheiro

M---Oh! Pinto camaradinha  
você precisa ir a feira  
para comprar macacheira  
arroz, batata e farinha  
bacalhau, charque e sardinha  
tomate, vinho e tempeiro  
gaz, assucar e candieiro  
biscoito, chá, macarrão  
bolacha, manteiga e pão  
como compra sem dinheiro?

P---Eu dou um jeito no pé  
envergo o dedo da mão  
um dali dá-me um pão  
outro dá-me um café  
a tarde vou a marè  
espero ali o peixeiro  
ele é hospitaleiro  
humanitario e carola  
dá-me 1 peixe por esmola  
e assim como sem dinheiro

Com este verso do Pinto  
encheu de riso o salão  
houve uma recepção  
naquele nobre recinto  
ergueu-se um rapaz distinto  
com frase meiga e bela  
disse: mudem de tabela  
pra uma idèia mais grata

*Men a policia me empata  
eu choro na cora olela*

P--Eu tive uma namorada  
bonita igual Madalena  
parecia uma verbena  
pela manhã orvalhada  
a morte tomou chegada  
matou a minha donzela  
quando sepultaram ela  
quase a tristeza me mata  
nem a policia me empata  
eu chorar na cova dela

M---Eu amei uma criatura  
ela o coração me deu  
na minha ausencia morreu  
eu sofri muita amargura  
fui na sua sepultura  
para abraçar-me com ela  
ainda vi a capela  
toda bordada de prata  
nem a policia me empata  
eu chorar na cova dela

P---Em noite enluarada  
vou na sua sepultura  
me deito sem cobertura  
me acordo a madrugada  
fito a lua prateada  
eu ali pensando nela  
as vezes chamo por ela  
sinto uma agonia ingrata

*sem a policia me empata  
eu chorar na cova dela.*

M--Um dia um amigo meu  
disse com toda bravura:  
deixe de sua loucura  
se esqueça de quem morreu  
uma desapareceu  
procure outra donzela  
eu disse: igualmente aquela  
não existe nesta data  
nem a policia me empata  
eu chorar na cova dela

P--Desperto de madrugada  
o sono desaparece  
me levanto e faço prece  
na cova de minha amada  
volto pela mesma estrada  
pra ver se encontro com ela  
quando não avisto a bela  
vou dormir dentro da mata  
nem a policia me empata  
eu chorar na cova dela.

Caros apreciadores  
qualquer que analisou  
nem Pinto saiu vaiado  
nem Milanês apanhou  
vamos esperar por outra  
que essa aqui terminou

Fim-Juazeiro, 4-11-59-Cr. 10.00

# Tpi. São Francisco

JOSE'BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Juazeiro do Norte — Ceará

## REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA. Agente exclusivo - Mercado Modelo, 158  
Salvador — Bahia

MARIA ATHAYDE - Rua S. Miguel, 172 - Recife - Pernambuco

CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3.º Andar, apart-  
tamento 39 --- Manaus — Amazonas

ANTONIO EMIDIO DA SILVA -- Rua Coronel Estevam, 1325  
Natal — Rio Grande do Norte

5113

58.77